

1 Ata da Reunião Ordinária nº 217 do Conselho Municipal de Saúde de Arapongas,
2 realizada no dia quinze (15) de janeiro de dois mil e catorze (2014), com início às
3 20h15min, no Centro de Especialidades Médicas Jaime de Lima, na Rua Juriti
4 1.177. A reunião segue a seguinte ordem do dia: ***Aprovação da Ata nº 216***
5 ***(Ordinária); Secretaria Municipal de Saúde; Exames de Raio-X; Aprovação da***
6 ***Comissão para Investigação de Mortalidade Materna e Fetal; Atuação das***
7 ***Comissões; CIST; Sr. Antônio Martins dos Santos - Alguns repasses quanto ao***
8 ***Cemitério Municipal e outros à respeito dos conselheiros que fazem parte do***
9 ***CMS; e assuntos Diversos.*** O Presidente Sr. Antônio Martins dos Santos (Usuário
10 Titular- Ong olho d água) agradece a presença de todos e passa para o ***1º item da***
11 ***pauta: Aprovação da Ata nº 216.*** O Presidente pede a aprovação da Ata nº 216 e
12 todos a aprovam por unanimidade. Em seguida passa para o ***2º item da pauta:***
13 ***Secretaria Municipal de Saúde.*** Assume a palavra ao Sr. Secretário de Saúde
14 Alcides Livrari Junior, que fala sobre a aquisição de medicamentos para o
15 município, diz que na gestão anterior foi investido R\$160.000,00 (cento e sessenta
16 mil reais) em medicamentos, e nesta gestão só no ano passado foram investidos
17 R\$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais), e a previsão para gastos com
18 medicamentos para este ano é de aproximadamente R\$400.000,00, esse valor
19 compete ao município excluindo o financiamento estadual e federal. Diz que o
20 aumento é um ciclo devido o aumento de unidades de saúde e conseqüentemente
21 contrata-se mais médicos gerando um maior número de exames e prescrição de
22 medicamentos. Fala que atualmente 396(trezentos e noventa e seis) municípios, ou
23 seja a grande maioria, compram do Consórcio Paraná Saúde e que Arapongas
24 adquire deste consórcio desde 2002, a compra é através de processo licitatório,
25 apenas em casos onde há uma grande demanda é realizado compra direta. Dr.
26 Alecsandro diz que seria de valia, fazer uma relação das opções dos medicamentos
27 que o município fornece para todas unidades de saúde, conforme o REMUME. O
28 Conselheiro Sr. Evandro diz que, em outras reuniões isso já foi solicitado, e os
29 postos de saúde já possuem e utilizam esta relação. Dr. Alecsandro continua falando
30 que atualmente os médicos prescrevem os medicamentos que estão em alta, a
31 maioria deles utilizados no exterior, ou prescrevem o medicamento que representa,
32 diz ser necessário a criação de uma Comissão de Farmacovigilância para fiscalizar e
33 controlar os medicamentos que não são prescritos sob a relação do convênio Paraná
34 Saúde. A Conselheira Sr. Maria de Lourdes (Malu) fala do uso exagerado de
35 medicamentos dos usuários, e que ela como farmacêutica tem percebido que mesmo
36 sem tanta propaganda dos remédios populares, há um grande volume de receitas da
37 farmácia popular. A conselheira Malu pergunta ainda ao Sr. Alcides, se é correto
38 usuários atendidos no particular pegarem medicamentos no SUS, Sr. Alcides
39 responde que o SUS (Sistema Único de Saúde) é único e de todos, e que remédio
40 não pode ser negado. Dr. Alecsandro comenta que nesta semana o Conselho
41 Regional de Medicina passou a semana inteira neste município fiscalizando os
42 médicos. Sr. Alcides fala que já foram adquiridos mais da metade dos móveis para o
43 UPA (Unidade de Pronto Atendimento), e só não conseguiram finalizar porque
44 algumas licitações foram impugnadas e alguns fornecedores não aceitaram
45 participar da licitação. Continua falando que ontem foram convocados mais 8 (oito)

46 enfermeiros do concurso, para trabalharem no UPA, e que em aproximadamente 20
47 (vinte) dias, com uma metragem próxima de 1.130 (um mil cento e trinta) metros, a
48 UPA será finalizada. Em seguida Sr. Alcides passa para o **3º item da pauta: Exames**
49 **de Raio-X**. Diz que o CISVIR, não consegue prestador para Exames de RX, devido
50 a tabela SUS onde os valores estão defasados em vista dos praticados no mercado.
51 Fala que, infelizmente, os pacientes estão sendo encaminhados, para esse tipo de
52 exame, na cidade vizinha de Apucarana, e devido a dificuldade de deslocamento e
53 distância, estão estudando a compra de dois equipamentos de RX, diz que são
54 equipamentos caros e com custos mensais altos, isso porque um
55 profissionais/técnicos de radiologia tem carga horária de 4 (quatro) horas diárias,
56 exigindo a contratação de alguns técnicos, fora a manutenção dos equipamentos.
57 Fala que houve um chamamento para credenciamento sob nº 11/2013 sendo
58 encerrado devido ao desinteresse dos prestadores. Continua falando que há
59 necessidade de credenciar um prestador em nosso município, e pede análise de
60 todos os Conselheiros presentes para o aumento na tabela SUS para conseguirem
61 este credenciamento. O Conselheiro Robilan diz que quanto mais rápido for passado
62 para o Conselho, mais rápido a aprovação e agilização destes exames. A
63 Conselheira Malu pergunta qual é a demanda destes exames, Sr. Alcides fala que
64 aproximadamente 600 (seiscentos) mês, Malu diz que realmente é necessário o
65 aumento do valor deste serviço. Dr. Alecsandro diz que em conversa com o diretor
66 do CISVIR, o diretor comentou que 90% (noventa por cento) destes exames tem
67 como resultado normal. Sr. Alcides diz que independente desta porcentagem, é
68 vergonhoso para o município ter que encaminhar os usuários daqui para outro
69 município, e fala também que é satisfatório saber que 90% (noventa por cento) tem
70 resultado positivo. A Conselheira Malu sugere um aumento de três vezes o valor
71 que hoje é praticado pela tabela SUS, Sr. Alcides diz que isso vai ser proposto para
72 os prestadores, caso não haja interesse, voltará para o Conselho para nova decisão.
73 Dr. Alecsandro fala que há poucos prestadores no município e a alternativa seria o
74 levantamento, junto a estes prestadores, de um valor acessível para que haja
75 credenciamento, e após credenciado deve ser estipulado um tempo limite para a
76 emissão do laudo do RX. Os Conselheiros decidem então que o Conselheiro Sr.
77 Antônio Alves da Silva (Tota) acompanhará uma reunião, ainda a ser marcada, para
78 abordar previamente o aumento no valor dos exames de RX. Sr. Alcides fala que o
79 Presidente Sr. Antônio tem participado do Plano Anual de Saúde do Conselho. O Sr.
80 Antônio diz que não adiantaria ele trazer o Plano Anual de Saúde para discussão no
81 Conselho, porque toda vez que marca extraordinária, a maioria dos conselheiros
82 não comparecem. Fala que se reunirá amanhã a tarde com a farmacêutica Priscila e
83 Sr. Antônio Garcez de Novaes Neto (Neto) para discutir sobre o Plano Anual de
84 Saúde. Em seguida Sr. Antônio passa para o **4º item da pauta: Aprovação da**
85 **Comissão para Investigação de Mortalidade Materna e Fetal**. Sr. Alcides comenta
86 que atualmente existe, na Secretaria de Saúde, uma equipe responsável para
87 acompanhamento e desenvolvimento dos recém-nascidos e das mães. Fala que o
88 CISAM (Centro Integrado de Saúde da Mulher) contará com um farmacêutico para
89 dispensação de medicamentos, inclusive será dispensado medicamentos para
90 infecção de trato urinário. Diz que, conforme dados, a mortalidade infantil no

91 município é de 13,06%, treze por cento aproximadamente, e que a Secretaria tem
92 conhecimento destas mortalidades, porém, um dos fatores de agravantes é o descaso
93 das próprias gestantes, algumas por falta de instrução, ou até falta de interesse, não
94 fazem o pré-natal e não fazem exames periódicos, muitas usam drogas ilícitas e
95 lícitas, outras tem problemas psiquiátricos. A Conselheira Malu, fala, como
96 exemplo, sobre o Conselheiro Paulo Aparecido dos Santos que mesmo a família
97 com acompanhamento e instrução, foi inevitável a perda da criança, aos cinco
98 meses de gestação. A Conselheira Malu sugere que a Conselheira Madalena seja
99 representante e traga informações detalhadas dessas mortalidades, Madalena diz que
100 se realmente precisar ela aceita. Sr. Alcides fala de uma gestante que veio do
101 Paraguai e não tinha documento algum, diz que é complicado porque se não há
102 documento como o município saberá se esta gestante tem alguma complicação ou se
103 estava tendo o acompanhamento necessário. Fala sobre outro caso de uma gestante
104 com graves problemas psiquiátricos, internada na Santa Casa, que está na quinta
105 gestação, duas destas gestações ela perdeu devido o desequilíbrio mental. Dr.
106 Alecsandro fala que para internar esta mesma paciente, juntamente com Enfermeira
107 Ana, precisaram de mais de duas horas para convencê-la de que precisava de
108 tratamento e que felizmente conseguiram, fala que o Robilan é testemunha que
109 estão tendo que segurar de todas as formas pacientes para internação compulsória.
110 Continua falando que é competência dos laboratórios fazer exame fetal, e é de
111 interesse da família em fazê-los, e que esses laboratórios de patologias tem tabela
112 SUS. Sr. Alcides diz que no momento o importante é tomar alguma atitude referente
113 a estas mortalidades. Sr. Antônio pergunta aos Conselheiros se aprovam a
114 representante Madalena para acompanhar os óbitos, os conselheiros então
115 concordam. Dr. Alecsandro propõe ao Conselho, pois nas funerárias da cidade há
116 mesas idênticas as utilizadas pelo IML (Instituto Médico Legal), para médicos
117 especialistas fazerem escalas de autópsias, diz que há médicos e auxiliares de
118 necrópsia competentes em nosso município para este tipo de serviço. A Conselheira
119 Madalena diz que é necessário, porque o descaso é grande e já presenciou situações
120 que o IML demorou cinco horas para buscar um corpo, diz que é lastimável o
121 município depender do serviço do IML de outro município. A Conselheira Malu
122 questiona o Sr. Alcides sobre a mudança do SPAM (Serviço de Pronto Atendimento
123 Médico) 24HS para o UPA, Sr. Alcides diz que será assunto para próxima pauta. O
124 Conselheiro Venceslau diz que é provável que o prédio que hoje é ocupado pelo
125 SPAM 24HS seja reformado e funcione para algum projeto de pediatria, psiquiatria,
126 saúde do homem, ainda será estudado sobre este assunto, porque há vários projetos
127 que precisam ser colocados em prática. Sr. Alcides fala que as obras do PSF
128 (Programa de Saúde da Família) na região do Araucária, já iniciou. O Conselheiro
129 José Luiz Pereira (Zelão) diz que devido a esta mudança do SPAM 24HS para o
130 UPA o município terá que analisar sobre o transporte na cidade, pois a empresa que
131 presta o serviço funciona somente até as 23:00hs, Sr. Alcides diz que isso não será
132 problema, afinal, existe o atendimento das ambulâncias. Sr. Alcides mostra um
133 mapa, com a marcação dos locais com grande crescimento populacional, diz que na
134 região do Araucária e São Rafael o município terá que estudar a ampliação de
135 unidades de saúde nestas regiões. Dr. Alecsandro fala que as pessoas estão julgando

136 sem antes saber dos benefícios que trará para população a mudança do SPAM 24HS
137 para o UPA. A Conselheira Malu diz que é muito importante os conselheiros se
138 manterem informados para passar as informações corretas a população, para que
139 não haja um julgamento desnecessário. Sr. Alcides diz que uma das propostas do Dr.
140 Rodrigo do SAMU (Serviço de Atendimento Médico de Urgência) é que casos mais
141 simples sejam regulados para os 18HS para que não ocorra uma sobrecarga no UPA,
142 fala que na UPA haverá uma classificação de risco para atendimento. Sr. Zelão diz
143 que o município não está pensando nos moradores da região do Zona Sul pois o
144 UPA ficará muito distante. Dr. Alecsandro fala que muito pelo contrário não haverá
145 problema algum nesta região, afinal o Zona Sul possui um 18HS de grande
146 resolutividade, diz que há sim uma grande demanda, mas a resolutividade é muito
147 maior e que o Zona Sul é privilegiado por contar com um atendimento diferenciado
148 de uma pediatra atendendo quatro dias na semana. Diz também que segundo um
149 levantamento feito pelo SPAM 24HS o Zona Sul é o que menos procura o
150 atendimento no 24HS das 00:00hs as 06:00hs, horário em que não há atendimento
151 nesta região. Dr. Alecsandro diz que uma das melhores experiências de trabalho foi
152 no Setor da Zona Sul. O Presidente Sr. Antônio passa para o **4º item da pauta:**
153 **Atuação das Comissões; CIST.** O Conselheiro Venceslau atual Coordenador da
154 CIST (Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador) fala que na última reunião
155 tiveram algumas ideias, foram discutidas algumas ações para esse ano, e que
156 devagar a Comissão está andando, que ainda precisa de participação da sociedade e
157 comunidade e que já tem data para a próxima reunião que será realizada no dia
158 22/01/2014 às 08:30 no auditório da Prefeitura. O Presidente Sr. Antônio passa para
159 o **5º item da pauta: Sr. Antônio Martins dos Santos - Alguns repasses quanto ao**
160 **Cemitério Municipal e outros à respeito dos conselheiros que fazem parte do**
161 **CMS.** Sr. Antônio fala dos Conselheiros faltosos que deverão ser substituídos que é
162 o caso do Sr. Alexandre Junqueira e diz que o Sr. Adilson Alves Barreto deverá ser
163 substituído porque não faz mais parte do Campinho. Fala que recebeu uma denúncia
164 da Conselheira Madalena, que trabalha na empresa Funerária Aliança nesta mesma
165 cidade. Ela relatou, na ocasião, que os hospitais entram em contato com a funerária
166 de plantão para recolher o(s) membro(s) amputado(s), para isso é necessário a
167 família assinar um termo que consente a retirada do(s) membro(s) e outra opção é
168 da própria família acionar a funerária que quiser, para proceder o enterro. A
169 Conselheira Madalena diz que quando a funerária de plantão é acionada através do
170 hospital, estes membros são recolhidos e posteriormente encaminhados ao
171 Cemitério Municipal, e que no Cemitério abre-se um buraco em qualquer local e
172 assim é enterrado. A família nem chega tomar conhecimento de onde este membro
173 foi enterrado. Disse também que já aconteceu de mais de um membro ser enterrado
174 no mesmo saco plástico e que já foi acionada para recolher membros de outros
175 municípios porque o próprio município não aceitava e alegava não ter local para o
176 destino destes membros. O Dr. Alecsandro diz que trabalhou no IML em Curitiba, e
177 que os membros amputados eram congelados em urna, e que a família enterrava os
178 membros amputados no jazigo da família. Sr. Antônio diz que tal denúncia será
179 encaminhada ao Ministério Público para que seja verificado e encaminhado ao
180 órgão responsável. Sr. Antônio fala que inclusive esteve no Ministério Público

181 conversando com a Dra. Leda sobre o Conselho, e que ela agradeceu e elogiou pela
182 capacitação da Dengue e disse estar a disposição para palestras caso haja
183 necessidade. Sr. Alcides diz que houve um alto índice de infestação do mosquito da
184 Dengue na região do Zona Sul e que nesta semana já se iniciam mutirões para coleta
185 de resíduos, para tentar minimizar, pede aos conselheiros que colaborem orientando
186 a população sobre os cuidados necessários. A Conselheira Madalena diz que
187 recebeu uma denúncia que no dia 29/12/2013 uma senhora foi a óbito, diz que
188 houve demora do SAMU, e que o SAMU chegando ao local orientando a família
189 que aguardassem com o corpo no chão até o IML chegar. A Conselheira Rouse diz
190 conhecer a família desta senhora e que vem à discussão não a demora do SAMU, e
191 sim, de que não houve uma acolhida ou amparo, pois o corpo ficou por horas
192 aguardando o IML chegar. Relata que esta senhora começou a passar mal em casa e
193 a família, para não esperar o SAMU, resolveu levá-la de carro e por ela estar
194 passando muito mal pararam o carro infelizmente vindo a óbito. A Conselheira
195 Madalena diz que no dia 29/12/2013 houve um acidente com um familiar sendo
196 encaminhado para o João de Freitas. A Conselheira chegando ao local, diz que foi
197 muito mal atendida pela funcionária inclusive estava muito alterada, e que viu
198 quando o paciente foi encaminhado para o RX, diz que ele foi caminhando e
199 segurando o próprio soro, diz que com muita insistência conseguiu entrar na
200 enfermaria lá estava o paciente todo molhado e ensanguentado, e pediu um paninho
201 para limpá-lo e foi até a Ouvidoria do hospital contar o ocorrido e a resposta que
202 obteve é de que a funcionária seria demitida, diz que muitas pessoas reclamam do
203 atendimento deste hospital e que deveria haver mais humanização, por se tratar de
204 um local que lida com pessoal que necessitam pelo menos um bom atendimento.
205 Fala que a funcionária pública, Anésia Nascimento, usa fralda para trabalhar e está
206 aguardando cirurgia, e pede para que esse caso seja verificado. Sr. Alcides fala que
207 Atenção Básica é de responsabilidade do município e que médio/complexo é de
208 responsabilidade do Estado, pois o município não conta com cirurgiões e não tem
209 estrutura para tais procedimentos. Fala que esta semana a Conselheira Maristela
210 estava com quatro casos cirúrgicos e que tiveram que orientar a procurarem a
211 Regional e o Ministério Público, pois não havia outra solução. Diz que quatro
212 crianças precisavam urgente de cirurgia de catarata e entrou em contato com um
213 empresário de Arapongas que ajudou e enviou estas crianças para procedimento
214 cirúrgico na cidade Goiânia. Diz que infelizmente o município não conta com
215 atendimento psiquiátrico, e o SUS está tendo que custear este tipo de serviço na
216 rede privada. O Dr. Alecsandro diz que um de seus pacientes estava com uma lesão
217 de pâncreas e precisava de cirurgia, o paciente procurou fazer pelo particular e valor
218 aproximado seria de R\$19.000,00(dezenove mil reais), o paciente não tinha este
219 dinheiro nem condições, Dr. Alecsandro diz que correu atrás e conseguiu a cirurgia
220 com um professor amigo dele de Maringá, e o mesmo deu toda a assistência pelo
221 SUS de Maringá, diz que inclusive este paciente esteve procurando a própria
222 Regional. Sr. Alcides diz que no começo do ano passado, fizeram uma reunião com
223 os ginecologistas da cidade para casos cirúrgicos e alguns negaram atendimento
224 pela Rede SUS também devido ao valor da tabela estar abaixo do praticado no
225 mercado, e que não há apoio por parte do Estado, diz que a Santa Casa em certa

226 ocasião pagou tabela especial, via CISVIR, para tais profissionais. Sr. Alcides diz
227 que não é justo estes profissionais serem mal remunerados, porque passam seis
228 horas ou mais em procedimentos. Continua falando que têm nome por nome de
229 pacientes que aguardam cirurgia de catarata, e que encontraram pacientes
230 aguardando cirurgia a oito/dez anos. Fala que foi a Campo Largo, acompanhado da
231 Sra. Maristela e Dr. Alecsandro, conversar com um conhecido e mais uma porta se
232 abriu para os atendimentos do município. Na sequencia por não existirem outros
233 assuntos para tratar, o Presidente agradece a presença de todos e encerra a reunião
234 às 23h10min horas. Eu, Sr^a Geane Rosa Cardeal da Costa 1^a Secretária, lavrei a
235 presente Ata que será transcrita para o livro pela Secretária Executiva deste Sr^a
236 Rossana Pitol Pelegrini e depois de lida será assinada por mim e demais membros
237 deste Conselho.